



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	MUDANÇAS NO ÚTERO DA ÉGUA APÓS A TRANSFERÊNCIA DE CÉLULAS EMBRIONÁRIAS
<b>Autor</b>	DOMINIQUE DE PAULA WENZEN
<b>Orientador</b>	RODRIGO COSTA MATTOS

## MUDANÇAS NO ÚTERO DA ÉGUA APÓS A TRANSFERÊNCIA DE CÉLULAS EMBRIONÁRIAS

### **INSTITUIÇÃO**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Departamento de Medicina Animal, Laboratório de Reprodução Animal – REPROLAB.

**ORIENTADOR:** Rodrigo Costa Mattos

**BOLSISTA:** Dominique Wenzel.

### **RESUMO**

A prenhez inicial nas éguas é um período crítico que depende da correta expressão de vários fatores associados à interação do embrião e o útero. Esse processo, onde o embrião indica a sua presença, é conhecido como “Reconhecimento materno da prenhez” (RMP). Na espécie equina ainda não foi identificada esta sinalização química, mas acredita-se que já se encontra ativa por volta do dia 13. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar se fragmentos de conceptos de 13 dias transferidos para éguas no quinto dia após a ovulação mudam a estrutura do endométrio e a vascularização uterina no sétimo dia após a ovulação. O estudo foi realizado no Laboratório de Reprodução Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS, no período de março a junho de 2018. Foram utilizadas 10 éguas sem raça definida (SRD) de um rebanho comercial. Após a observação dos sinais de estro, verificados pela presença de um folículo pré-ovulatório com diâmetro maior ou igual a 35 mm e edema uterino, as éguas eram submetidas a um controle diário até a verificação da ovulação, considerado o dia 0. No primeiro ciclo (grupo éguas Cíclicas) as 10 éguas foram acompanhadas diariamente por ultrassonografia Modo B e Doppler até o dia 7 e tiveram amostras uterinas retiradas no dia 7 pós-ovulação. No segundo ciclo (grupo éguas Transferidas) as éguas foram novamente monitoradas diariamente por ultrassom até a detecção da ovulação que foi considerado o dia 0. No dia 5 fragmentos embrionários de dia 13 criopreservados foram transferidos para o útero dessas éguas. Os fragmentos dos conceptos procedem de coletas realizadas em experimento anterior (protocolo UFRGS 27316 de 17/7/2014), de éguas no 13º dia pós-ovulação, colocados em criotubos, mergulhados e estocados em nitrogênio líquido. As 10 éguas foram acompanhadas diariamente por ultrassonografia Modo B e Doppler até o dia 7 quando foi retirada amostras uterinas. A avaliação das artérias uterinas, corpo e cornos uterinos foi realizada por ultrassonografia Doppler. A análise da hemodinâmica foi realizada utilizando o aparelho de Ultrassom Doppler (Modelo S8V, marca SonoScape®) com transdutor linear transretal (5-10 MHz), nos modos Doppler Espectral e Power Doppler com uma configuração de 7,2 MHz, filtro de 100Hz e 5,5 cm/s de detecção de fluxo. As amostras de biópsia endometrial foram coletadas de acordo com o método descrito por Kenney (1978) com o uso de uma pinça do tipo “boca-de-jacaré”. As amostras para análise histológica foram conservadas em solução de paraformaldeído tamponado a 4%, parafinadas e coradas com ácido periódico de Schiff (PAS). As amostras para microscopia eletrônica de varredura foram armazenadas em glutaraldeído 2,5%, depois foram desidratadas em acetona PA, passaram por um processo de desidratação em ponto crítico com CO<sub>2</sub> (Critical Point Dryer CPD030 – Balzers) e foram aderidas sobre suporte metálico (stub) para realizar o revestimento de 20nm em ouro (Sputter Coater SCD050 – Balzers). Para avaliação foi utilizado o microscópio eletrônico de varredura JSM 6060 (JEOL). Os dados coletados ainda estão sendo analisados.

